12. Se do Império

(letra e música: José Mário Branco)
(nova letra sobre um tema da peça "A Morte do Palhaço", Raúl Brandão, Teatro O Bando, 1991)

1. Se do Império os mortos vais contar
São tantas as parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Guatemala, Indonésia, Argentina
Djenine e Hiroshima

Para bem contar, não contes pelos dedos
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas - e medos

Tem cuidado
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

2. Se do Império os mortos vais contar
Terás milhões de vidas p'ra somar
A grande história escrita ao virar da esquina
Vietname, Curdistão, Filipinas
Angola e Palestina

Para bem contar, preciso é ter coragem
E deitar contas ao horror
Que essas contas contarão
E a conta continua a seguir à tua
Fome, cárcere - pilhagem

Sê paciente
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

3. São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas
Mas prometidas

Os vivos
São o regresso dos mortos
Que os impérios dão
À revolução

12. Se do Império

(letra e música: José Mário Branco)

(nova letra sobre um tema da peça "A Morte do Palhaço", Raúl Brandão, Teatro O Bando, 1991)

1. Se do Império os mortos vais contar
São tantas as parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Guatemala, Indonésia, Argentina
Djenine e Hiroshima

Para bem contar, não contes pelos dedos
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas - e medos

Tem cuidado
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

2. Se do Império os mortos vais contar
Terás milhões de vidas p'ra somar
A grande história escrita ao virar da esquina
Vietname, Curdistão, Filipinas
Angola e Palestina

Para bem contar, preciso é ter coragem
E deitar contas ao horror
Que essas contas contarão
E a conta continua a seguir à tua
Fome, cárcere - pilhagem

Sê paciente
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

3. São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas
Mas prometidas

Os vivos
São o regresso dos mortos
Que os impérios dão
À revolução

Se do Império

(versão longa)

(letra e música: José Mário Branco)

!. Se do Império os mortos vais contar
São tantas as parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Guatemala, Indonésia, Argentina
Djenine e Hiroshima

Para bem contar, não contes pelos dedos
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas e medos

Tem cuidado
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

2. Se do Império os mortos vais contar
Terás milhões de vidas p'ra somar
A grande história escrita ao virar da esquina
Vietname, Curdistão, Filipinas
Angola e Palestina

Para bem contar, ~~é preciso~~ é preciso ter coragem
E ~~P'ra~~ deitar contas ao horror
Que essas contas contarão
E a conta continua a seguir à tua
Fome, ~~dívidas~~ carcere, pilhagem

Sê paciente
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

arbítrio
insídia
bíblia
cárcere
fémula
gládio
opróbrio
pólvora
látego

extermínio
sevícias

3. São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas
Mas prometidas

Os vivos
São o regresso dos mortos
Que os impérios dão
À revolução

Se do Império

(letra e música: José Mário Branco)

Se do Império os mortos vais contar
~~Ele há tantas~~ Terás ~~muitas~~ são tantas as parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Guatemala, Indonésia, Argentina
~~Bagdade~~ Djemin e Hiroshima
Para bem contar, não contes pelos dedos
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas e medos

(E por isso) Tem cuidado
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar
*

São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas
Mas prometidas

Os vivos
São o regresso dos mortos
Que os impérios dão
À revolução

* Se do Império os mortos vais contar
Terás milhões de mortos p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Vietnam, Brasil, Filipinas
~~Argélia~~ Palestina
Angola e
Para bem contar, é preciso coragem ~~não há calculadora~~
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
~~Escravidão~~ Fome, dívida, pilhagem

Tem ~~cuidado~~ paciência
Se do Império os mortos vais contar
Mil vezes ~~vais~~ terás de recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

Se do Império

(letra e música: José Mário Branco)
(nova letra sobre um tema da peça "A Morte do Palhaço", Raúl Brandão, Teatro O Bando, 1991)

1. Se do Império os mortos vais contar
São tantas as parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
Guatemala, Indonésia, Argentina
Djenine e Hiroshima

Para bem contar, não contes pelos dedos
Nenhuma conta conta a dor
Que essas contas contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas - e medos

Tem cuidado
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

2. Se do Império os mortos vais contar
Terás milhões de vidas p'ra somar
A grande história escrita ao virar da esquina
Vietname, Curdistão, Filipinas
Angola e Palestina

Para bem contar, preciso é ter coragem
E deitar contas ao horror
Que essas contas contarão
E a conta continua a seguir à tua
Fome, cárcere - pilhagem

Sê paciente
Se do Império os mortos vais contar
Melhor será saber recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

3. São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas
Mas prometidas

Os vivos
São o regresso dos mortos
Que os impérios dão
À revolução

Se do Império os mortos vais contar
Ele Há tantas parcelas p'ra somar
Qualquer pequena história ao virar da esquina
~~[illegible]~~
Guatemala, Indonésia, Argentina
~~[illegible]~~ e Hiroshima
Bagdade

Para bem
~~Se quiseres~~ contar, não contes pelos dedos
~~faz das tripas~~ Nenhuma conta conta a dor
~~E [illegible] o coração. Pois não há quem compute a dor~~
Que essas contas ~~todas são~~ contarão
Aí nessa rua a seguir à tua
Sangue, lágrimas ~~[illegible]~~ e medos

E por isso - se ~~[illegible]~~ do Império os mortos vais contar
Melhor será saber ~~[illegible]~~ recomeçar
Que os mortos do Império vão voltar

São mortos distantes
Em tudo semelhantes
A esses outros mortos que estão vivos
Em tímidas vidas
Almas cativas (~~Adormecidas~~) Mas prometidas
Os vivos
São o regresso dos
~~[illegible]~~ mortos
~~Que o Império dá~~ Que os Impérios dão
~~Ao deus que não há~~ A revolução